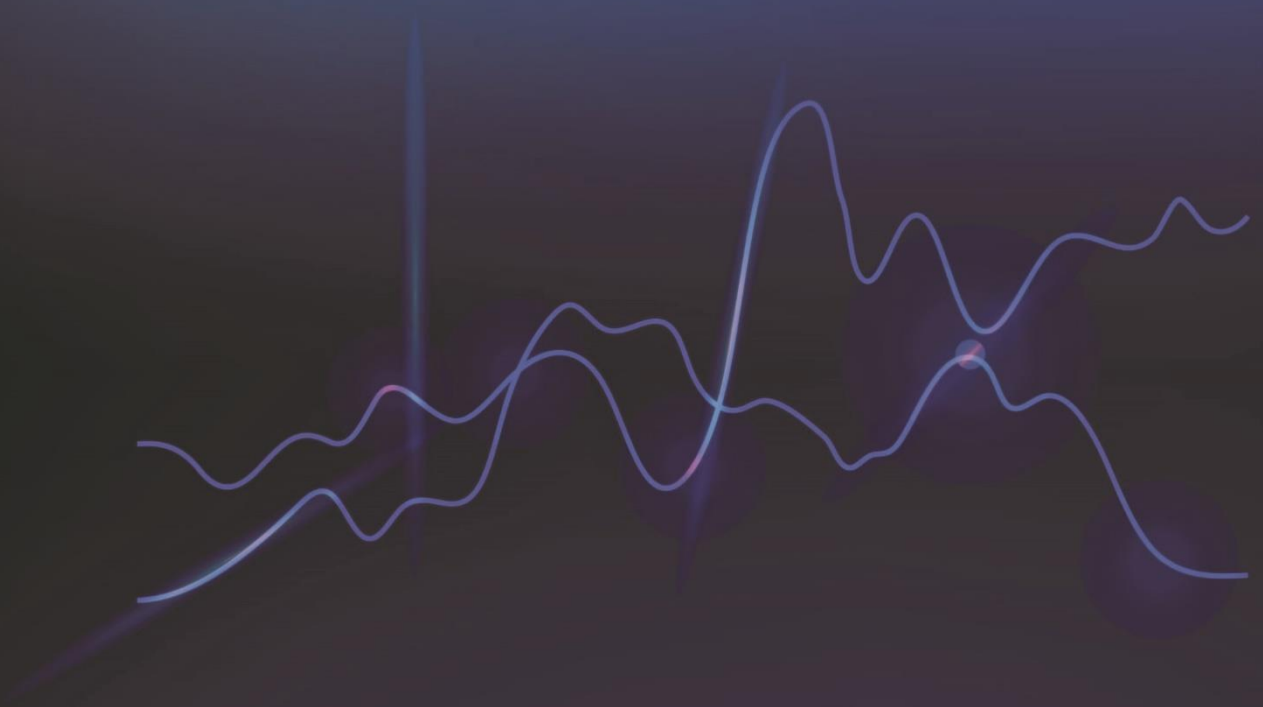
RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

1º Trimestre 2022



Banco Angolano de Investimentos
Publicado em Junho de 2022
Direcção de Planeamento e controlo
Departamento de Estudos Económicos e Financeiros

Conteúdo

1. CONTEXTO INTERNACIONAL 2
   1.1. Conflito Rússia-Ucrânia e efeitos no crescimento global 2
   1.2. Projecções do PIB global 3
   1.3. Desempenho recente da economia e dos mercados financeiros 4
   1.4. Mercado petrolífero e outras commodities 6
2. CONTEXTO NACIONAL 9
   2.1. Crescimento, emprego e inflação 9
   2.2. Indicadores do sector fiscal 11
      2.2.1 Dívida pública 11
      2.2.3 Eurobonds 14
      2.3.1 Receitas fiscais petrolíferas 14
      2.3.2 Receitas fiscais diamantíferas 15
   2.3. Indicadores do sector externo 16
      2.4.1 Conta de bens e Reservas internacionais 16
      2.4.2 Mercado cambial 17
   2.4. Sector monetário e financeiro 19
      2.5.1 Política monetária e liquidez 19
      2.5.2 Síntese monetária 20
3. GLOSSÁRIO 22
4. FONTES E BIBLIOGRAFIA 24
5. ANEXO 25
   2.1. Principais alterações regulamentares do BNA no 1º trimestre 2022 25

1. CONTEXTO INTERNACIONAL

1.1. Conflito Rússia-Ucrânia e efeitos no crescimento global

O início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, no dia 24 de Fevereiro de 2022, fez soar os alarmes sobre o crescimento da economia global, cuja recuperação encontrava-se ainda em fase inicial. Os impactos económicos têm sido sentidos de forma diferente pelos países, sendo que na Europa os efeitos são mais directos, dada a proximidade e elevada dependência do petróleo e gás natural russo. Muitos países de África também têm sentido impactos directos, uma vez que uma parte relevante da compra de cereais depende da produção dos países em conflito.

Entretanto, existem ainda os impactos indirectos para todos os outros países dada a relevância das economias em conflito no comércio global. A Rússia é o principal exportador e segundo maior produtor mundial de gás natural. É ainda o segundo maior exportador e terceiro maior produtor de petróleo no mundo, com cerca de 12% da oferta global, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE).

De acordo com dados do Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat), no caso da Europa, a Rússia é um importante fornecedor de gás natural a países como a Alemanha (49% das suas importações de gás), Itália (46%), Polónia (40%), França (24%) e Holanda (11%). Por outro lado, a Rússia também é um importante fornecedor de petróleo, incluindo derivados. O fornecimento russo atinge 30% das importações da Alemanha, 35% da Estónia, 40% da Hungria e 60% da Polonia, 75% da Eslováquia e 85% das importações da Lituânia.

Por sua vez, a Ucrânia responde por 12% das exportações mundiais de trigo e 15% das de milho, insumos importantes tanto para a indústria de alimentos como para a cadeia de criação de animais. Juntas, a Rússia e a Ucrânia detêm 30% de todo o comércio mundial de trigo, 17% da oferta de milho, 32% do mercado da cevada e 50% do de óleo, sementes e farelo de girassol. Os desenvolvimentos em torno do conflito na Europa e a busca de um melhor posicionamento por parte dos países dominou a agenda política e económica do trimestre:

Entre outros acontecimentos recentes, destacam-se os seguintes:

I. **Pedido de adesão à NATO pela Finlândia e a Suécia:** O pedido de entrada destes países à Organização do Tratado do Atlântico Norte poderá representar um aumento exponencial da tensão deste bloco militar com a Rússia, com impactos severos para os mercados financeiros e, em particular, o das *commodities;*

II. **Acordo entre os EUA e a Venezuela:** Os Governos dos EUA e da Venezuela decidiram reiniciar as negociações para pôr fim a algumas sanções económicas ao país sul-americano, com realce para o seu sector petrolífero. Realçar que a Venezuela detém as maiores reservas de petróleo do mundo. O levantamento das sanções poderá implicar aumento de oferta ao mercado e pressões descendentes aos preços do barril;

III. **Aceleração de investimentos nas energias renováveis:** A Comissão Europeia anunciou que iria propor ao Parlamento Europeu um pacote energético adicional de 210 mil milhões de euros até 2027. O plano visa ajudar os países-membros a tornarem-se independentes no abastecimento de energia e a cumprir as metas ambientais. Além de diversificar o abastecimento de energia, a medida tem também por objectivo substituir os combustíveis fósseis pelas energias renováveis, o que tem o seu impacto no mercado de *commodities*;

IV. **Ressurgimento exponencial de novos casos da Covid-19:** A China comunicou, em Março, o ressurgimento de casos de Covid-19 em 21 províncias do País, incluindo a capital nacional Pequim, e outras grandes cidades como Shangai e Shenzhen. O Governo impôs um novo *lockdown* total a Shangai e promoveu a política de tolerância zero, o que aumentou as incertezas em relação à desaceleração da economia chinesa.

1.2. Projecções do PIB global

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu, pela segunda vez este ano, a sua previsão de crescimento económico global para 3,6% para 2022, de acordo com o seu mais recente World Economic Outlook. As projecções ora apresentadas ficam muito abaixo das estimativas de crescimento da economia no ano de 2021 (6,1%).

O pessimismo em relação ao crescimento das economias avançadas (-0,8 pontos percentuais) para 3,3% e das economias emergentes (-0,6 p.p.) para 3,8% justificou a redução em baixa. Por seu lado, o FMI melhorou ligeiramente a previsão de crescimento para a África subsaariana em 0,1 p.p. para 3,8%, devido a subidas dos preços das *commodities* que grande parte dos países desta região exportam. Em geral, foram apresentados os seguintes factores para a revisão em baixa do crescimento: (i) efeitos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia; (ii) persistentes pressões inflacionistas nas principais economias do mundo; (iii) novas sanções à energia russa e o (iv) novo surto de Covid-19 na China.

Tabela 1. Previsões do crescimento do PIB mundial

	2021	Projecções		Diferença face a Janeiro 2022	
		2022	2023	2022	2023
Mundo	**6,1**	**3,6**	**3,6**	**-0,8**	**-0,2**
Economias avançadas	**5,2**	**3,3**	**2,4**	**-0,6**	**-0,2**
EUA	5,7	3,7	2,3	-0,3	-0,3
Zona Euro	5,3	2,8	2,3	-1,1	-0,2
Alemanha	2,8	2,1	2,7	-1,7	0,2
França	7,0	2,9	1,4	-0,6	-0,4
Itália	6,6	2,3	1,7	-1,5	-0,5
Espanha	5,1	4,8	3,3	-1	-0,5
Japão	1,6	2,4	2,3	-0,9	0,5
Reino Unido	7,4	3,7	1,2	-1	-1,1
Canadá	4,6	3,9	2,8	-0,2	0,0
Economias emergentes	**6,8**	**3,8**	**4,4**	**-1**	**-0,3**
China	8,1	4,4	5,1	-0,4	-0,1
Índia	8,9	8,2	6,9	-0,8	-0,2
Rússia	4,7	-8,5	-2,3	-11,3	-4,4
Brasil	4,6	0,8	1,4	0,5	-0,2
México	4,8	2,0	2,5	-0,8	-0,2
África subsariana	**4,5**	**3,8**	**4,0**	**0,1**	**0,0**
Nigéria	3,6	3,4	3,1	0,7	0,4
Africa do Sul	4,9	1,9	1,4	0,0	0,0

Fonte: FMI - WEO

O consenso da FocusEconomics, que compilou previsões de mais de 14 instituições, reviu igualmente em baixa o crescimento do PIB das grandes economias. Para os EUA, o consenso prevê um crescimento de 3,2% em 2022, menos 0,2 p.p. do que a projecção anterior, devido ao aumento da inflação e à política monetária muito mais restritiva. Por seu lado, a consultora espera que o PIB da Zona Euro cresça 2,8% em 2022, menos 0,4 p.p. do que as projecções anteriores, justificado pelo conflito russo-ucraniano.

1.3. Desempenho recente da economia e dos mercados financeiros

A economia dos Estados Unidos apresentou uma queda homóloga 1,5% no primeiro trimestre de 2022, após seis trimestres consecutivos de subida do PIB. O fraco desempenho foi atribuído à queda do investimento privado, das exportações e dos gastos do Governo, num contexto de elevada inflação.

Na Zona Euro, o PIB cresceu 5% em termos homólogos, uma expansão mais forte do que a expectativa inicial. Trata-se do ritmo de crescimento mais sólido desde o final de 2021, não obstante os potenciais efeitos negativos que o conflito na Ucrânia possa trazer. É também importante realçar que foi registado um aumento de emprego neste período.

Por seu lado, a China, teve crescimento homólogo de 4,8% nos primeiros três meses do ano, influenciado negativamente pelos prolongados confinamentos associados à política tolerância zero ao Covid-19 conduzida pelo Governo. As previsões também apontam para uma desaceleração do PIB chinês no conjunto do ano. O consenso da FocusEconomics aponta para que a segunda maior economia do mundo cresça 4,9% em 2022, menos 0,1 p.p. face às projecções anteriores.

Na África subasariana, o PIB da África do Sul, cresceu 1,7% no primeiro trimestre deste ano face ao mesmo período do ano passado. O desempenho foi influenciado pelo crescimento dos sectores da agricultura, silvicultura e pesca (12,2%), comércio, alojamento e restauração (2,9%); indústria (2,8%) e serviços pessoais (2,7%).

Já a Nigéria avançou 3,1%, em termos homólogos, no primeiro trimetre de 2022, marcando o terceiro trimestre consecutivo de aceleração do crescimento. O sector não petrolífero cresceu 6,08% ao passo que o sector de petróleo caiu 26,0%, reflectindo a menor produção de petróleo, que ficou em 1,5 milhões de barris por dia, abaixo dos 1,7 milhões de barris por dia do período homólogo.

Tabela 2. Evolução de grandes economias

Região	Indicadores	I Trim. 2021	IV Trim. 2021	I Trim. 2022
EUA	PIB real (YoY[1])	0,4%	6,9%	1,4%
	Inflação	2,6%	7,0%	8,5%
Zona Euro	PIB real (YoY)	-1,8%	0,3%	0,2%
	Inflação	1,3%	5,0%	7,4%
China	PIB real (YoY)	18,3%	4,0%	4,8%
	Inflação	-0,1%	0,9%	1,5%

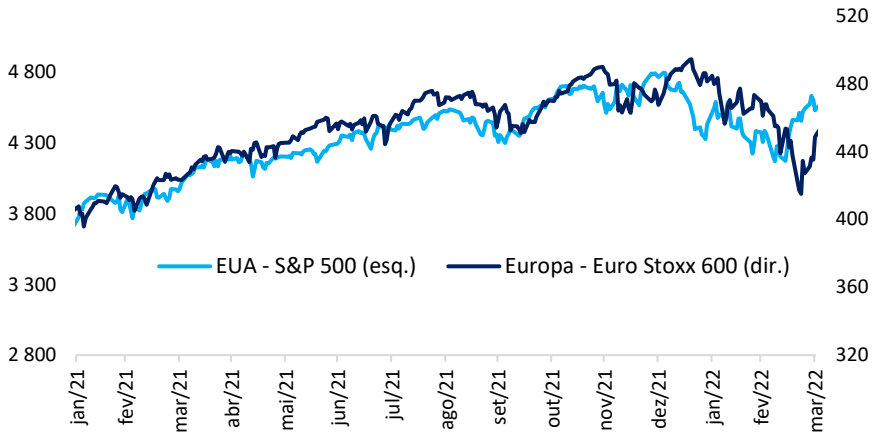
Fonte: *Trading Economics/Bloomberg*;

1/ YoY (comparação com os dados do mesmo período do ano anterior)

Quanto ao crescimento dos preços, a inflação, apesar da leve desaceleração em Abril (para 8,3%), a inflação homóloga nos EUA mantém em máximos de mais de 40 anos. Na Zona e Reino Unido, os dados mais recentes reveleram uma renovação dos máximo das ultimas décadas da inflação para 8,1% e 9%, respectivamente.

Com as preocupantes pressões inflacionistas, os bancos centrais começaram a adoptar uma postura mais restritiva, com a redução (e retirada) dos programas de estímulos monetários e subida das taxas de juros. A Reserva Federal norte-americana (Fed) aumentou a sua taxa directora, por duas vezes este ano, para o intervalo entre 0,75% e 1%, tendo tendo sinalizado outros aumentos ainda este ano. No Reino Unido, o Banco Central (BoE) também elevou a sua principal taxa de juros para o intervalo de 0,75% e 1%. Por seu lado, o Banco Central Europeu (BCE), que ainda não efectuou nenhuma subida de juros, já sinalizou que poderá aumentar os juros em breve.

Gráfico 1. Evolução das bolsas
(pontos)



Fonte: Bloomberg

Nos mercados financeiros, os primeiros meses deste ano ficaram marcados por períodos de alta volatilidade. Aos riscos de alta inflação e consequentes políticas monstárias restritivas dos bancos centrais, o surgimento do conflito na Europa e as consequentes incertezas em relação ao crescimento económico vieram alavancar os níveis de incerteza nos mercados financeiros.

A maior parte dos índices bolsistas recuaram face ao final do ano passado. Na Europa, o Euro Stoxx 600 chegou a recuar até 7% face aos máximos registados em 2021, ao passo que, nos Estados Unidos, o S&P 500 já perde 5%.

Quanto aos instrumentos de taxa fixa, no início de 2021, a *yield* a 10 anos da dívida alemã, que serve de referência para a Europa, subiu de -0,18% em Dezembro de 2021 para 0,55% em Março de 2022, enquanto os EUA, a taxa de juros da dívida soberana com a mesma maturidade passou de 1,51% para 2,34%.

Este ambiente de maior incerteza, associado à expectativa de de aceleração do ritmo de aumentos de juros pela Fed tem contribuido para o fortalecimento do Dólar, que no primeiro trimestre deste ano, ganhou terreno face às suas principais congêneres.

Tabela 3. Mercado Cambial (média trimestral)				
Cotação	I Trim. 2021	IV Trim. 2021	I Trim. 2022	Variação homóloga
DXY Index	91,02	95,2	96,9	6,4%
EUR/USD	1,21	1,14	1,1	-6,9%
GBP/USD	1,38	1,3	1,3	-2,8%
USD/CNY	6,48	6,4	6,3	-2,1%
USD/ZAR	14,96	15,4	15,2	1,7%

Fonte: Bloomberg

De acordo com o FMI, destaca-se as seguintes as vulnerabilidades do sistema financeiro:

(i) perturbações nos mercados de commodities energéticas e alimetares e nas respectivas cadeias;
(ii) condições financeiras mais restritivas na maior parte do mundo, particularmente na Europa Oriental;
(iii) subida mais rápida dos juros das economias avançadas, o que aumenta o risco de reversão brusca dos fluxos de capitais para as economias emergentes;
(iv) probabilidade de correcção dos preços de alguns activos financeiros.

1.4. Mercado petrolífero e outras commodities

O petróleo valorizou mais de 39% no primeiro trimestre de 2022 devido as sanções impostas por um conjunto de países ocidentais ao crude russo que tem deixado a oferta mais restrita, apesar da libertação coordenada de reservas entre os grandes produtores e consumidores para conter a subida dos preços.

O Governo norte-americano anunciou um embargo à importação de petróleo e gás natural proveniente da Rússia, como parte das sanções económicas a este país, na sequência do conflito com a Ucrânia. O Reino Unido havia anunciado uma medida semelhante que seria implementada de forma gradual até ao final de 2022[1]. Mas recentemente, a União Europeia (EU) aprovou a imposição de um embargo conjunto ao sector energético russo[2]. Embora seja de cumprimento gradual, a sua implementação poderá ter um impacto relevante no crescimento dos preços, sobretudo, no curto prazo.

Neste contexto, o valor médio da procura de petróleo nos primeiros três meses do ano aumentou 2,2% para 99,0 milhões de barris por dia, ficando 100 mil barris diários abaixo da oferta, com reflexo na subida dos preços do barril. Por seu lado, a produção mundial subiu 4,2% para 99,1 milhões de barris diários, fruto de uma acção proactiva dos grandes produtores mundiais, com grande apoio da OPEP, através o seu programa de aumento de 400 mil barris de petróleo no mercado, mensalmente.

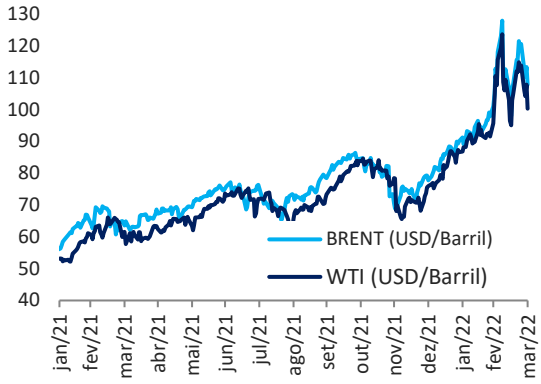
[1] De acordo com a Energy Information Administration, o petróleo e derivados russos representaram cerca de 8% no total de compras de energia efectuada pelos EUA e pelo Reino Unido em 2020.
[2] A Comissão Europeia concordou, no final de Maio, que iria reduzir, de forma gradual, até 90% das importações de petróleo da Rússia até o final de 2022. O acordo inclui a paralisação imediata de dois terços das importações, que correspondem a todo o petróleo marítimo proveniente da Rússia.

Tabela 4. Mercado petrolífero
(milhões de barris por dia)

Procura			
	2021	I Trim. 2022	Variação
OCDE	44,7	45,2	0,92%
China	14,6	14,3	-1,56%
Outros	37,5	39,5	5,17%
Total	**96,8**	**99,0**	**2,20%**
Oferta			
	2021	I Trim. 2022	Variação
OCDE	29,4	30,2	2,65%
OPEP	26,4	28,4	7,66%
Outros	39,3	40,5	3,09%
Total	**95,1**	**99,1**	**4,22%**

Fonte: OPEP

Gráfico 2. Preço do petróleo



Fonte: Bloomberg

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo e os seus aliados (OPEP+) foi o principal responsável pelo aumento da produção para conter a subida dos preços do barril, com realce para a Arábia Saudita, que em Março efectuou um aumento de 54 mil barris por dia, o que compensou a queda da produção de grande parte dos países do cartel neste mês. Entretanto, os esforços da OPEP e aliados não foram suficientes para conter a subida dos preços da *commodity*.

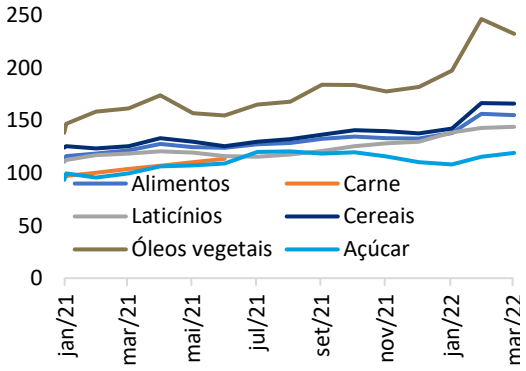
No mercado de Londres, o preço médio do Brent aumentou 59,3% no primeiro trimestre, para 97,71 dólares por barril em termos homólogos, ao passo que em Nova York, o WTI valorizou cerca de 63,4% para uma média de 95,01 dólares por barril. No entanto, a subida dos preços tem sido atenuada pela nova vaga da pandemia da Covid-19 na China, que tem forçado o maior consumidor do mundo a decretar *lockdowns* em várias cidades do País. A China reduziu em cerca de 2% o seu consumo de petróleo no primeiro trimestre.

O *Outlook* para o preço do petróleo tem apontado para o aumento, pelo menos enquanto decorrer o conflito na Ucrânia e as sanções ao crude russo. O consenso da FocusEconomics projecta um preço médio de 98,6 dólares por barril, no quarto trimestre deste ano e 102,9 dólares no final de 2022.

Gráfico 3. Preço do gás natural
(USD/MMBtu)

Fonte: Bloomberg Bloomberg

Gráfico 4. Índice global de preços



Fonte: FAO

Os preços do gás natural também atingiram valores altos ao longo do primeiro trimestre deste ano, igualmente justificado pelas sanções impostas às exportações da Rússia. Os preços subiram de 2,72 dólares por milhão de unidade térmica britânica (MMBtu), na média do primeiro trimestre de 2021, para 4,59 dólares por milhão de unidade térmica britânica (MMBtu), no primeiro trimestre deste ano, ou seja, um aumento de 69%.

Quanto a outras *commodities*, destaque para preço do ouro, que valorizou cerca de 4,5% para uma média de 1 878 dólares por onça nos primeiros três meses do ano, quando comparado com os três primeiros meses de 2021. O preço do metal foi impulsionado pelas incertezas geradas pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, tido como reserva de valor, ou seja, espécie de investimento à prova de grandes incertezas no mercado.

Em contexto de alta inflação, os preços dos alimentos tiveram uma subida média homóloga de cerca de 23%, de acordo com o índice global da *Food and Agriculture Organization* (FAO), que mede a evolução média dos preços das principais *commodities* agrícolas transaccionadas nos mercados internacionais.

2. CONTEXTO NACIONAL

2.1. Crescimento, emprego e inflação

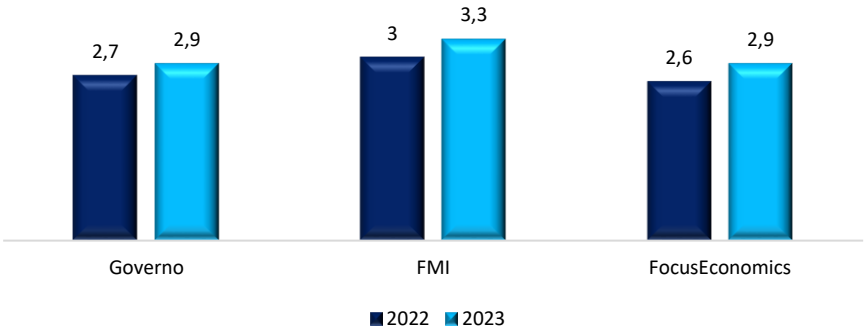
De acordo com o Ministério da Economia e Planeamento, estima-se que a economia nacional terá crescido 2,4% no primeiro trimestre deste ano, influenciada pelo desempenho positivo de 1,9% do sector petrolífero e de 2,8% do não petrolífero.

A se verificar, aquando da divulgação dos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), será o primeiro crescimento positivo desde o quarto trimestre de 2015. De facto, de acordo com os dados da OPEP (*Monthly Oil Market Report*), observa-se que a produção petrolífera nacional média do trimestre tem estado ligeiramente acima (em 1%) da produção petrolífera média no primeiro trimestre de 2021, crescendo de 1,149 milhões para 1,155 milhões de barris por dia.

Para o conjunto do ano de 2022, o Governo e muitas instituições internacionais estão alinhadas quanto à melhoria do crescimento do PIB do País. O Governo efectuou uma revisão à sua Programação Macroeconómica Revista, revendo em alta (+0,3 p.p.) as perspectivas de crescimento de 2022 para 2,7%, explicado por um crescimento de 3,2% do sector não petrolífero e 2,1% do sector petrolífero.

Por seu lado, o Fundo Monetário Internacional (FMI), no seu mais recente relatório World Economic Outlook (WEO) prevê que a economia nacional possa crescer 3,0% este ano. Esta perspectiva representa igualmenete uma revisão em alta de 0,1 p.p. face às previsões anteriores A previsão do FMI é ligeiramente mais optimista que a do consenso da FocusEconomics, que prevê uma taxa média de crescimento de 2,6% este ano[3].

Gráfico 5. Projecções de crescimento do PIB (%)



Fonte: Compilação

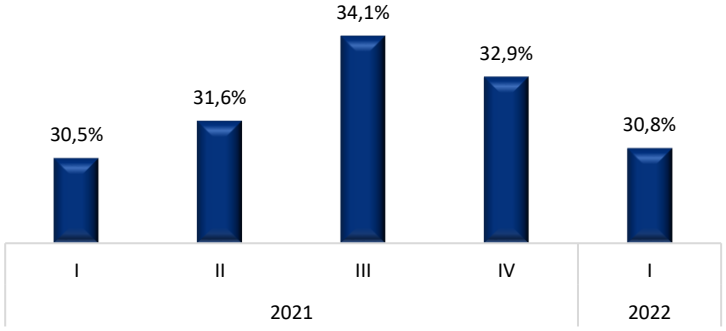
A recuperação da economia é consistente com uma melhoria no mercado laboral, com a taxa de desemprego a descer 2,1 p.p. para 30,8%, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE. As estatísticas do INE apontaram igualmente para uma redução, para 57,2%, da taxa de desemprego jovem.

Por seu lado, a taxa de emprego situou-se nos 62,5%, sendo que a taxa de emprego da área urbana foi de 80,4%, superior aos 51,4% da zona rural, sendo que mais da metade

[3] O BFA (5,5%) e a Fitch Solutions (3,8%) são os mais optimistas, ao passo que a consultora Capital Economics (1,4%) e o BANCO BPI (1,7%) são as que apresentam as menores taxas de crescimento.

da população empregada encontra-se alocada aos sectores da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, seguido pelo sector do comércio.

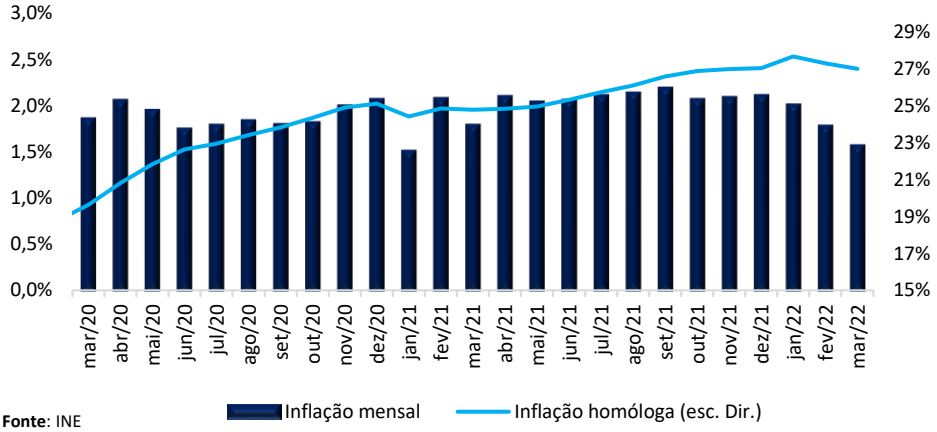
Gráfico 6. Evolução da taxa de desemprego



Fonte: INE

A inflação homóloga fechou o primeiro trimestre de 2022 nos 27%. Apesar de continuar elevada, a inflação homóloga tem vindo a desacelerar desde o mês de Fevereiro, tendo já ficado abaixo de 26% no mês de Abril, altura em que ainda se escrevia este relatório.

Gráfico 7. Evolução da Inflação



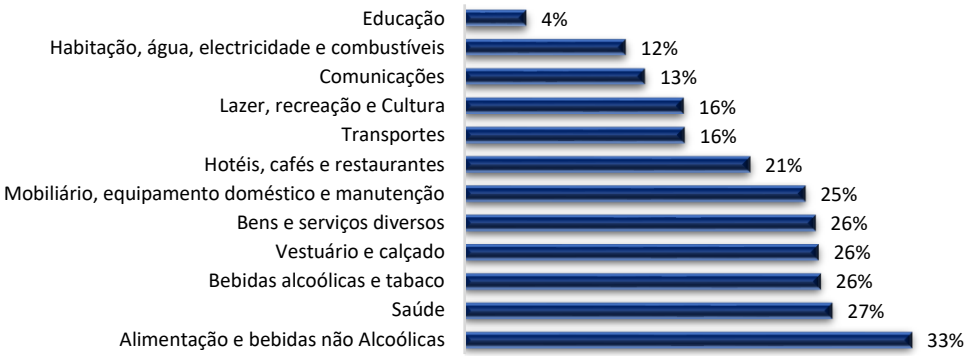
Fonte: INE

Podem estar na base desta desaceleração da inflação, os seguintes factores:

- Apreciação da taxa de câmbio, que tem contrabalançado os efeitos da elevada inflação que se assiste nos mercados internacionais;
- Política monetária restrita implementada pelo BNA;
- Implementação da redução do IVA sobre a cesta básica e a redução de taxas aduaneiras sobre determinados bens.

A classe da alimentação e bebidas não alcoólicas registou o maior aumento de preços dos últimos 12 meses (+32,9%), seguido pelas classes da saúde (+27%) e de bebidas alcoólicas e tabaco (+26,2%).

Gráfico 8. Inflação homóloga por classes - Março 2022



Fonte: INE/Cálculo REF/BAI

De igual modo, nas plataformas grossistas verificou-se uma redução do crescimento dos preços, com o Índice de Preços Grossista (IPG) a recuar de 31,14% em Dezembro, para 31,11%, em Março. A maior aceleração foi verificada nos preços dos produtos nacionais, tendo variado 37% nos últimos 12 meses, explicado pela variação vista nos sectores da agricultura, produção animal, caça e silvicultura. Relativamente aos preços dos bens importados, observou-se uma variação em cerca de 29%, influenciada igualmente pelos preços dos bens da classe de agricultura.

2.2. Indicadores do sector fiscal

2.2.1. Dívida pública

Em 2021, o rácio da dívida pública no País situou-se em 79% do Produto Interno Bruto (PIB), o que compara com o contexto de crise global associado a pandemia da Covid-19 que pressionou o *Stock* da Dívida Pública para níveis de endividamento de 112,9% e 128,7% do PIB naqueles anos, respectivamente.

Para 2022, o Governo de Angola prevê chegar ao final do ano com um rácio da dívida pública nos 73% do PIB, reduzindo em 6 pontos percentuais o rácio da dívida face ao PIB.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, no seu relatório "Fiscal Monitor" publicado em Abril, Angola deverá manter a trajectória de descida da dívida pública que iniciou em 2021, depois de em 2020 ter atingido níveis historicamente elevados.

Tabela 5. Previsão rácio da dívida pública de Angola (% PIB)

Previsões	2020	2021	2022	2023
Governo	129	79	73	-
FMI	137	86	58	55
S&P	130	75	-	-

Fonte: MINFIM /FMI / S&P

- **Dívida interna titulada**

A dívida titulada interna emitida no primeiro trimestre deste ano atingiu 281 mil milhões de kwanzas, significativamente abaixo do valor emitido no período homólogo. Deste valor, 24% foram colocados em Bilhetes do Tesouro (BT) e 74% em Obrigações do Tesouro (OT).

O volume total foi captado via leilão e portal do investidor, não tendo sido registada qualquer emissão especial durante o trimestre. Nesse período foram emitidas também Obrigações do Tesouro em Moeda Externa (OT-ME) no montante de 1,8 mil milhões de kwanzas (equivalentes a 3,9 milhões de dólares), com maturidades entre 3 e 7 anos e taxas de juros a rondar entre 3,7% a 5,7%.

No mesmo período, o Tesouro amortizou dívidas no valor de 437 mil milhões de kwanzas, o que resultou numa colocação líquida negativa de 156 mil milhões de kwanzas.

Tabela 6. Emissão de Títulos do Tesouro

mil milhões de Kwanzas		1º Tri 2021	2º Tri 2022	Var.	Execução*
BT	Emissão	375	69	-82%	67%
	Resgate	484	59	-88%	37%
	Emissão Líquida	-109	10	-109%	-
OT	Emissão	321	212	-34%	70%
	Resgate	719	378	-47%	88%
	Emissão Líquida	-398	-166	-58%	-
Total emitido		696	281	-60%	69%
Total resgatado		1203	437	-64%	75%

*Grau de execução face ao Plano Anual de Endividamento 2022

Fonte: BNA

Tabela 7. Juros BT/OT

Tipo de instrumento	Março 2021	Março 2022
BT 91 dias	19,38%	-
BT 182 dias	20,53%	-
BT 364 dias	21,00%	15,25%
OTNR 2 anos	24,41%	16,50%
OTNR 3 anos	24,68%	-

Fonte: BNA

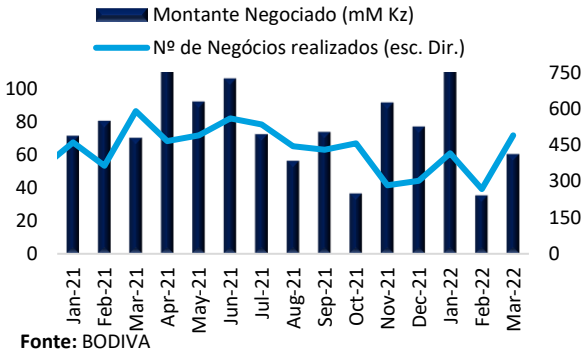
O grau de execução das emissões face ao Plano Anual de Endividamento (PAE 2022) atingiu apenas 31%, explicado pela menor execução de títulos com maturidades mais curtas. Também se observou um baixo nível de resgates (-25%), igualmente devido a menor execução dos BT. Este baixo grau de execução do PAE 2022 e a redução significativa das taxas de juro dos títulos sugere alguma folga de tesouraria do Estado, num contexto de maiores arrecadações de receitas fiscais petrolíferas e melhores condições de acesso aos mercados internacionais.

A estrutura em termos de maturidade das emissões ocorridas de Janeiro a Março de 2022, foi composta sobretudo por títulos com maturidades superiores a 1 ano, e as quantidades oferecidas obedeceram os critérios de sustentabilidade da dívida pública e de fomento do mercado de títulos.

O volume considerável na maturidade mais longa é justificado pela nova modalidade de emissão, que privilegia as emissões especiais de longo prazo e pelo facto de que no primeiro leilão do ano estar disponível unicamente títulos de maturidade de 6 anos.

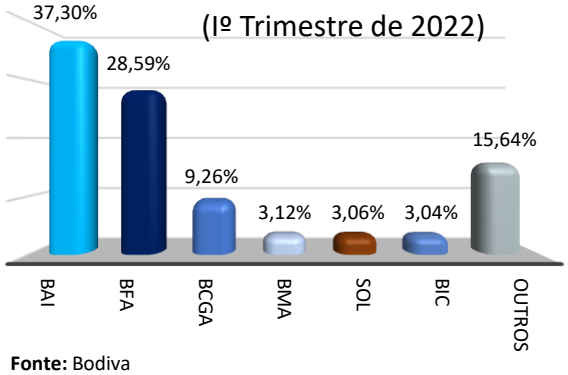
No mercado secundário de dívida interna (BODIVA) foi realizado cerca de 1 177 negócios que permitiram transaccionar 217 mil milhões de kwanzas, indicando uma queda de 2% face período homólogo de 2021.

Gráfico 9. Transacções realizadas na Bodiva



Fonte: BODIVA

Gráfico 10. Quota de mercado na Bodiva (Iº Trimestre de 2022)



Fonte: Bodiva

Entre os membros de negociação que fornecem serviços de intermediação, liquidação e custódia, dos 27 membros da BODIVA, 22 contribuíram para o montante negociado, sendo que o BAI deteve a maior quota de mercado na ordem de 37,30%, seguido pelo BFA com 28,59% e BCGA com 9,26%.

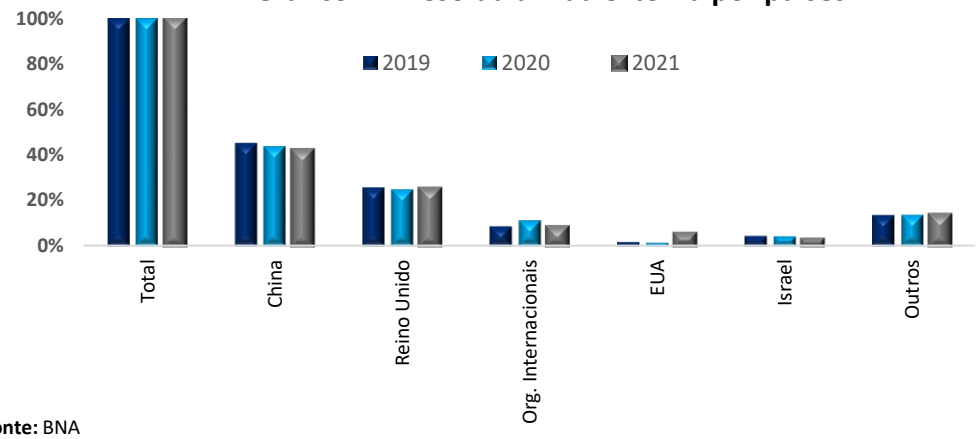
Ao longo do trimestre, foram negociados mais 4,4 milhões de títulos do Tesouro, onde a maior parte corresponderam a obrigações do Tesouro.

- **Dívida externa**

Os dados mais recentes sobre a dívida pública revelavam um *stock* de 51,3 mil milhões de dólares no final de 2021[4], cerca de 2,3% acima do registo de 2020, explicado pelo aumento da dívida bilateral, com realce para o facto de a dívida com os EUA ter mais do que duplicado, no último ano.

A China manteve-se como o maior financiador de Angola com um *stock* de 21,8 mil milhões de dólares, tendo sido observada uma redução homóloga de 1% face ao ano anterior. Por seu lado, o Reino Unido é o segundo maior credor de Angola, com um montante de 13,1 mil milhões de dólares, mais 4,3% face a 2020.

Gráfico 11. Peso da dívida externa por países



Fonte: BNA

[4] Correspondia, até final de Maio, ao dado mais recente disponível.

2.2.2. *Eurobonds*

No final de Março de 2022, o *stock* de títulos do Tesouro angolano a 10 e a 30 anos emitidos no mercado europeu (*eurobonds*) mantinha-se nos 8 mil milhões de dólares:

Tabela 8. *Stock* das *eurobonds* de Angola a 31/03/2022

Ano de emissão	Maturidade (anos)	Ano de vencimento	Montante (mil milhões de dólares)	Yields		
				Taxa de cupão	Março de 2021	Março de 2022
2015	10	2025	1,5	9,50%	8,16%	6,38%
2018	10	2028	1,75	8,25%	8,98%	7,81%
	30	2048	1,75	9,38%	9,96%	9,53%
2019	10	2029	1,75	8,00%	8,98%	7,90%
	30	2049	1,25	9,13%	9,83%	9,38%

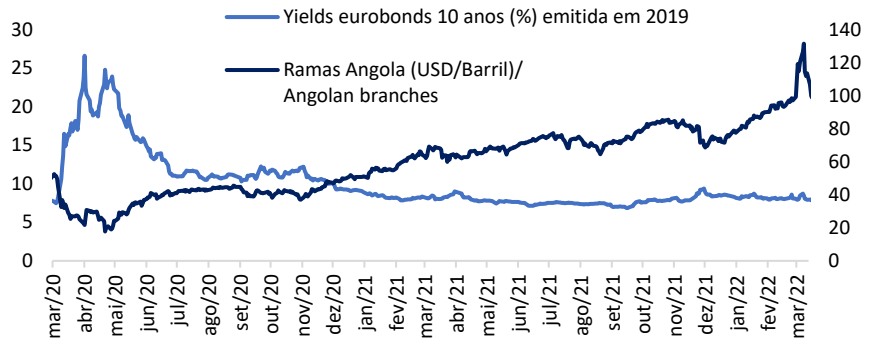
Fonte: MINFIN/Bloomberg

O recente novo enquadramento do sector petrolífero global tem ajudado na manutenção dos baixos níveis das *yields* angolanas. Desde os últimos meses de 2021, altura em que as subidas dos preços do barril acentuaram, verificaram-se *yields* a 10 anos abaixo de 7%, algo incomum no histórico anterior.

Neste contexto, Angola voltou aos mercados internacionais para emitir novas *eurobonds* pela quarta vez na sua história, tendo efectuado uma emissão de 1,75 mil milhões de dólares, com a maturidade de 10 anos e uma taxa de juros de cupão de 8,75% ao ano, numa transacção constituída por duas componentes: (i) a primeira envolveu a execução de uma operação de Gestão de Passivos das *eurobonds* vincendas em 2025 e a (ii) segunda que que canalizado para o reforço da tesouraria do Estado, no âmbito da execução do OGE 2022.

O elevado grau de procura das *yields* angolanas (2,3 vezes acima da oferta) reforçou a melhoria na percepção de investidores quanto à solvabilidade externa do País.

Gráfico 12. Angola *yields* de *eurobonds* 10 anos vs Preço do petróleo



Fonte: Bloomberg

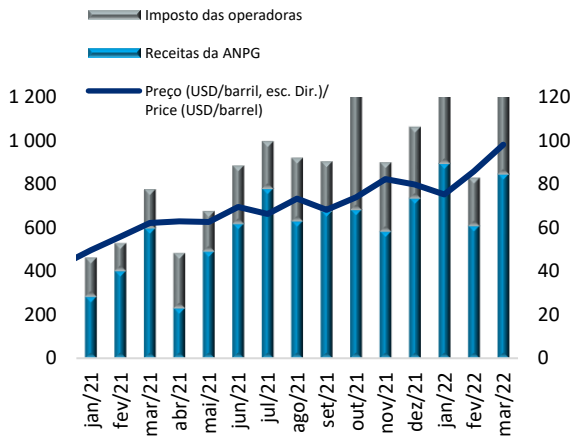
2.2.3. Receitas fiscais petrolíferas

As receitas fiscais petrolíferas totalizaram 4,2 mil milhões de dólares entre Janeiro e Março deste ano, indicando um aumento de 135% comparativamente ao período homólogo de 2021. Esta subida foi justificada pelo aumento de 55% do preço médio de exportação para 86,4 dólares por barril e de 1% da quantidade de petróleo exportada para o equivalente a 1,15 milhões de barris por dia.

Os dados da OPEP mostraram que a produção petrolífera angolana atingiu em média 1,16 milhões de barris por dia no primeiro trimestre de 2021, perto da quantidade exportada publicada pelo Ministério das Finanças (Minfin).

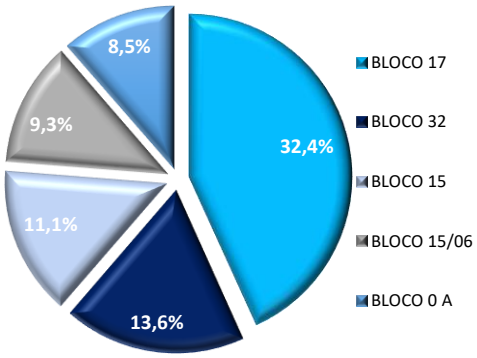
Do valor arrecado, 56% correspondem à receita da Agência Nacional de Petróleo e Gás ao passo que os 44% dizem respeito aos impostos cobrados às operadoras (+16 p.p. face ao período homólogo), com realce para o imposto sobre o rendimento de petróleo.

Gráfico 13. Receitas petrolíferas vs preço de exportação



Fonte: MINFIN

Gráfico14. Eportação por bloco (Top5) (Iº Trimestre de 2022)



Fonte: MINFIN

O preço do barril acima do que foi utilizado como pressuposto do OGE 2021 e o ligeiro aumento da produção permitiu uma execução da receita petrolífera superior à prevista no OGE 2022 em cerca de 153%.

Tabela 9. Execução das receitas no Iº trimestre 2022

Descrição	Pressuposto OGE 2022	Efectivado Jan-Abr.22	Grau de cumprimento
Preço médio (USD/barril)	39	86,39	222%
Produção média (milhões de barris por dia)	1,15	1,15	100%
Receitas fiscais petrolíferas* (mil milhões de kwanzas)	1 529,50	2 343,44	153%

Fonte: MINFIN/Cálculos REF/BAI
*Pressupondo que os impostos petrolíferos são arrecadados em partes iguais em cada trimestre do ano.

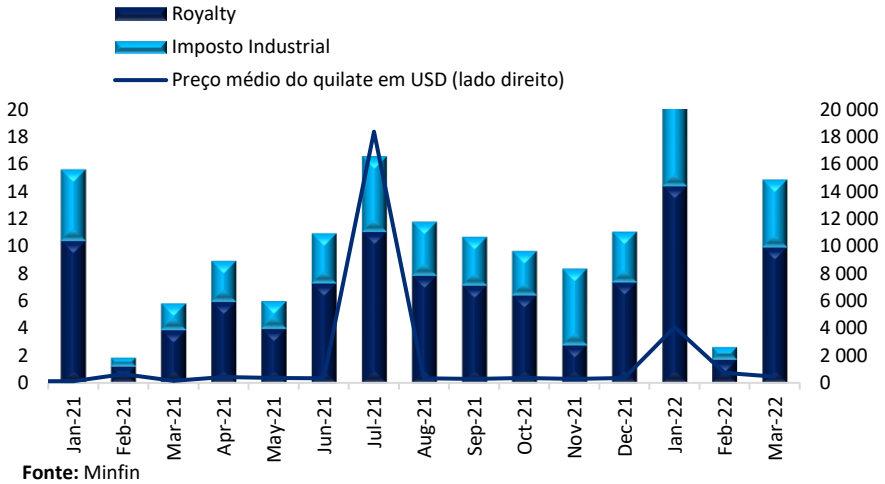
2.2.4. Receitas fiscais diamantíferas

Já em relação às receitas diamantíferas, foram arrecadados, nos três primeiros meses do ano, um total de 39,1 milhões de dólares, representando um aumento de 67,4% face ao primeiro trimestre do ano passado.

Esta evolução é justificada pela subida homóloga de 477% do preço médio do quilate para 1 750,81 dólares, o que contrabalançou a queda de 46% da produção para 1,2 milhões de quilates. Do total das receitas obtidas, 67% diz respeito aos *royalities*, que aumentaram 68,5% para 26 milhões de dólares. Já os restantes 33% são referentes aos

impostos pagos pelas operadoras, que tiveram uma subida de 67,3% para se estabelecerem nos 13,1 milhões de dólares.

Gráfico 15. Receitas fiscais diamantíferas
(milhões de dólares)



Fonte: Minfin

2.3. Indicadores do sector externo

2.3.1. Conta de bens e Reservas internacionais

Em 2021, a conta de bens teve um saldo positivo de 21,8 mil milhões de dólares, superior ao saldo de 11,4 mil milhões de dólares verificado em 2020. A melhoria é explicada pelo maior aumento das exportações (60,39%) do que das importações (23,60%).

Tabela 10. Conta de Bens (milhões de USD)

Conta de Bens	2020	2021
Importações	9 543,1	11 794,8
Exportações	20 937,4	33 581,5
Saldo	11 394,3	21 786,6

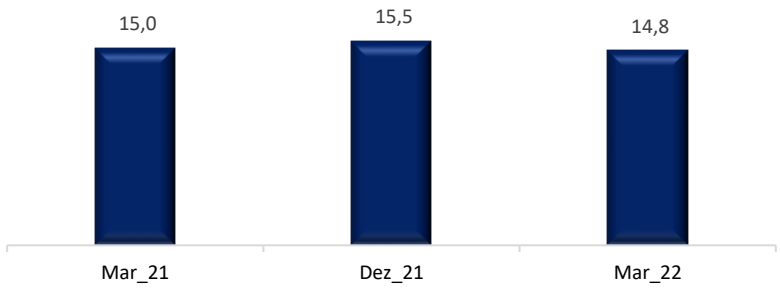
Fonte: BNA

As contas externas de Angola têm sido fortemente influenciadas pelo aumento dos preços do petróleo, o que tem implicado maiores volumes de exportações, esperando-se que este cenário se mantenha para o conjunto do ano de 2022.

Este provável melhor enquadramento do comércio externo do País, pode confundir o analista que se depare com uma variação negativa das reservas internacionais do País para 14,8 mil milhões de dólares (equivalentes a 10 meses de importações). Por isso, é importante explicar que não se trata de uma redução e sim de uma alteração metodológica[5].

[5] De acordo com o BNA, a partir de Janeiro de 2022, no apuramento das estatísticas sobre as reservas internacionais passou-se a excluir os títulos colaterizados em operações de financiamento (Repo) e os depósitos do Tesouro Nacional em moeda estrangeira, que passaram a ser reclassificados em outros activos externos, no balanço do Banco Central.

Gráfico 16. Reservas Internacionais (em mil milhões de dólares)



Fonte: BNA

2.3.2. Mercado cambial

A aceleração da apreciação da taxa de câmbio e a intervenção pontual de compra de divisas pelo BNA foram os principais destaques do mercado cambial nos primeiros meses de 2022.

Desde o início do ano, a taxa de câmbio apreciou 24% face ao Dólar e 27% em relação ao Euro. Esta evolução, iniciada em 2021, tem reflectido a colocação na plataforma de negociação (Bloomberg FXGO) de necessidades abaixo da oferta de divisas, sendo que nem sempre os montantes oferecidos eram comprados, o que permitia aos compradores a licitar câmbios cada vez menores.

Isto ocorre num período em que o cenário de preços do petróleo mais elevados permite uma oferta maior de divisas quer das empresas do sector petrolífero e outras como do próprio Tesouro Nacional, o que se associa à ainda fraca recuperação da economia e da capacidade de importação dos agentes económicos.

Tabela 11. Evolução da taxa de câmbio AOA

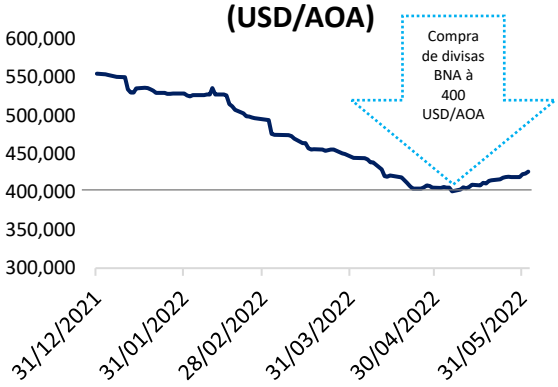
Fim de período	Dez.21	Jan.22	Fev.22	Mar.22	Variação do trimestre
USD/AOA	554,981	529,092	496,6	446,439	24%
EUR/AOA	629,015	590,519	556,691	495,047	27%

Fonte: BNA

Mas recentemente, este excesso de oferta de divisas no FXGO obrigou o BNA a intervir, tendo anunciado uma compra de 631 milhões de dólares, visando reduzir a volatilidade da moeda. A operação foi efectuada com uma taxa de câmbio de USD/AOA 400,000. Após esta operação, que terá ocorrido em finais de Abril, interrompeu-se a tendência de apreciação, iniciando um novo curso de depreciação da taxa de câmbio.

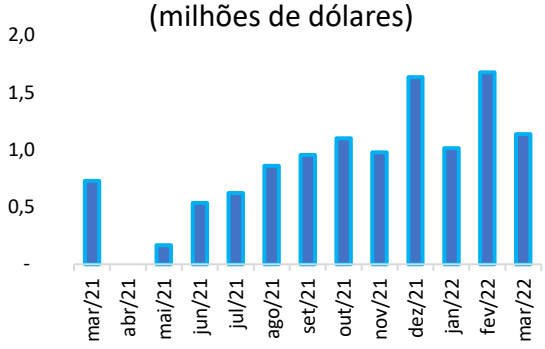
Durante o primeiro trimestre deste ano, o volume de divisas aumentou 227% face ao período homólogo, atingindo 5,9 mil milhões de dólares.

Gráfico 17. Taxa de câmbio (USD/AOA)



Fonte: BNA

Gráfico 18. Vendas do mercado (milhões de dólares)



Fonte: BNA

Para os próximos meses, é expectável que o novo enquadramento do mercado petrolífero possa justificar a dinâmica recente de mais ofertas de divisas no mercado cambial e a manutenção da tendência de apreciação da taxa de câmbio este ano, até que a procura se ajuste ou até que outras medidas a nível da estrutura do mercado venham gerar o efeito de correcção.

O FMI aponta para um câmbio médio de 476,31 USD/AOA este ano, indicando para uma apreciação de 25% face a 2021.

Quanto a novas alterações no funcionamento do mercado cambial, dois novos elementos são dignos de nota:

- Instrutivo n.º 01 / 2022: atribuição de acesso aos grandes importadores para compra de moeda estrangeira directamente da plataforma Bloomberg FGO (Requisito: Integrar o grupo dos grandes contribuintes da AGT). Em termos de possíveis impactos, este processo pode possibilitar a diminuição de resultados cambiais via redução de operações de compra junto dos balcões.

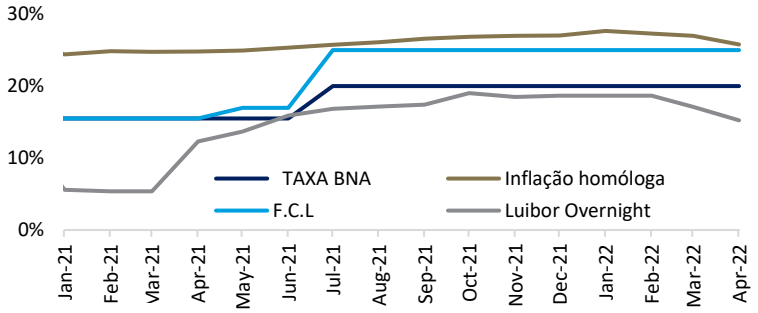
- CPM_BNA_31/03/2022: aumento do limite da posição cambial de 5% para 10% dos FPR, com impacto no aumento da posição cambial dos bancos e impacto na apreciação do Câmbio.

2.4. Sector monetário e financeiro

2.4.1. Política monetária e liquidez

Durante o primeiro trimestre deste ano, o BNA não adicionou nenhuma outra medida que alterasse o curso restritivo da sua política monetária, embora começasse a existir sinais de abrandamento da inflação. A Taxa BNA manteve-se inalterada nos 20%, tal como os coeficientes de reservas obrigatórias em Moeda Nacional (MN) e Moeda Estrangeira (ME), nos 22%.

Gráfico 19. Evolução das taxas BNA, Inflação, F.C.L, Luibor Overnight



Fonte: BNA

Ainda que pequeno, a condução da política monetária influenciou um aumento ligeiro da base monetária (0,9 em termos homólogos), embora a sua componente em moeda nacional tenha recuado 1,3%, explicado essencialmente pela queda da reserva bancária em 1,2%.

Tabela 12. Base Monetária (mil milhões de kwanzas)

Informação Resumo Base Monetária	Mar-21	Dec-21	Mar-22	Variação acumulada	Variação homóloga
Base monetária	2 394	2 586	2 415	-6,60%	0,90%
Base monetária em moeda nacional	1 710	1 604	1 687	5,20%	-1,30%
Notas e moedas em circulação	520	569	563	-0,90%	8,20%
Reserva bancária	1 874	2 018	1 852	-8,20%	-1,20%
Depósitos obrigatórios	1 464	1 516	1 473	-2,80%	0,60%
Em moeda nacional	1 089	968	1 054	8,80%	-3,30%
Em moeda estrangeira	375	547	419	-23,40%	11,80%
Depósitos livres	410	502	379	-24,50%	-7,60%
Em moeda nacional	100	67	70	5,30%	-29,90%
Em moeda estrangeira	310	435	309	-29,10%	-0,30%
Outras obrigações face a OSD[1]	532	1428	1898	32,90%	256,50%

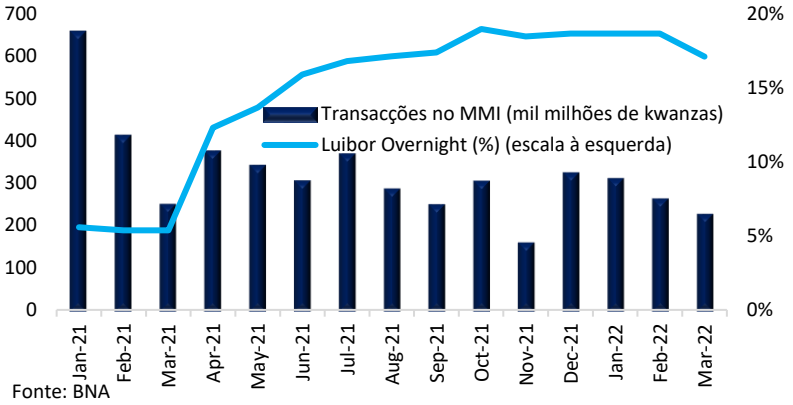
Fonte: BNA

1/ Inclui acordos de recompra com as Outras Sociedades de Depósitos

A significativa descida das reservas livres dos bancos (-29,9% face a Março de 2021) pode estar relacionada ainda com o efeito da taxa custódia, que consiste numa penalização na ordem dos 0,2% sobre a liquidez considerada excedentária acima de 6 mil milhões de kwanzas deixada pelos bancos nesta conta, obrigando os bancos a procurarem alternativas de aplicação dos excedentes.

Neste sentido, este fenómeno pode ajudar a explicar a redução das trocas de liquidez no Mercado Monetário Interbancário (MMI) e a descida das taxas de juro, como se pode ver abaixo. A troca de liquidez entre bancos no MMI recuou 40% face ao trimestre homólogo e a taxa Luibor *overnight desceu para* 17,12% face a Dezembro de 2021.

Gráfico 20. Transacções MMI vs Luibor



Fonte: BNA

Os bancos tiveram como destino alternativo da sua liquidez excedentária ao longo do trimestre, as Operações do Mercado Aberto (OMA), tendo sido colocado neste instrumento um total de 2 100 mil milhões de kwanzas.

2.5.2 Síntese monetária

Os depósitos do Estado no sistema financeiro cresceram 5,9% nos últimos 12 meses até Março de 2022 para 2 758,4 mil milhões de kwanzas, ao mesmo tempo que o *stock* do crédito concedido ao Governo Central reduziu 18,9% para 6 808,0 mil milhões de kwanzas, o que implicou uma melhoria da posição líquida do Estado junto do sistema financeiro.

Tabela 14. Síntese monetária (mil milhões de kwanzas)

	Mar-21	Dec-21	Mar-22	Variação acumulada	Variação homóloga
Crédito líquido da Administração Central	5 787,2	4 678,8	4 049,5	-13,4%	-30,0%
Crédito à Administração Central	8 392,3	7 466,1	6 808,0	-8,8%	-18,9%
Depósitos da Administração Central	2 605,1	2 787,3	2 758,4	-1,0%	5,9%
Sector privado	4 255,2	4 371,8	4 257,9	-2,6%	0,1%
Empresas	3 394,2	3 533,9	3 471,2	-1,8%	2,3%
Empréstimos em moeda nacional	2 604,4	2 843,2	2 974,7	4,6%	14,2%
Empréstimos em moeda estrangeira	789,8	690,7	496,5	-28,1%	-37,1%
Particulares	861,0	837,9	786,7	-6,1%	-8,6%
Empréstimos em moeda nacional	617,0	620,9	615,0	-0,9%	-0,3%
Empréstimos em moeda estrangeira	244,0	217,0	171,7	-20,9%	-29,6%
M2 = (M1 + Quase Moeda)	12 483,9	11 513,2	10 848,1	-5,8%	-13,1%
M2MN	5 786,0	5 901,3	6 396,4	8,4%	10,5%
M2ME (USD)	10,7	10,1	11,0	8,5%	2,4%
M1	6 126,6	5 720,4	5 768,4	0,8%	-5,8%
Notas e moedas em poder do público	380,9	401,8	383,8	-4,5%	0,8%
Depósitos a ordem	5 745,7	5 318,6	5 384,6	1,2%	-6,3%
Em moeda nacional	3 194,5	3 230,0	3 725,2	15,3%	16,6%
Em moeda externa	2 551,2	2 088,7	1 659,4	-20,6%	-35,0%
Depósitos a prazo	6 357,3	5 792,8	5 079,8	-12,3%	-20,1%
Em moeda nacional	2 210,6	2 269,6	2 287,4	0,8%	3,5%
Em moeda externa	4 146,6	3 523,2	2 792,4	-20,7%	-32,7%
Outros instrumentos equiparáveis a depósitos[1]	4,9	5,1	0,0	-100,0%	-100,0%

Fonte: BNA

1/ Inclui títulos excepto acções e acordos de recompra em moeda nacional e estrangeira

Por seu lado, o *stock* de crédito concedido ao sector privado manteve-se praticamente estável em relação a Março de 2021 a rondar os 4 257,9 mil milhões de kwanzas, sendo que o crescimento da componente em moeda nacional foi contrabalançada pela variação negativo do crédito em moeda estrangeira, que sofreu o impacto da apreciação do kwanza.

Quanto à concentração do crédito, mais de 50% do *stock* foi detido pelos sectores do comércio, construção, indústria transformadora e agricultura.

Do lado do passivo da banca, destaca-se a descida de 13,1% do M2 que espelha o impacto da apreciação do kwanza. Entretanto, excluindo esta componente, nota-se o crescimento de 10,5% do M2 em moeda nacional, sustentado essencialmente pelo aumento dos depósitos à ordem perto dos 16,6%. Os depósitos a prazo também cresceram, mas de forma mais lenta (3,5%).

3. GLOSSÁRIO

- **Bloomberg** – plataforma de tecnologia e dados para/sobre o mercado financeiro;
- **BODIVA (Bolsa de Dívida e Valores de Angola)** - é a bolsa de valores do mercado angolano;
- **Brent** – denominação do petróleo extraído no Mar do Norte e comercializado na bolsa de Londres, que é referência para os mercados europeu e asiático;
- **CEVAMA (Central de Valores Mobiliários de Angola)** – unidade responsável pela liquidação física dos títulos adquiridos;
- ***Commodity*** - qualquer bem ou produto de origem primária, com pouca diferenciação sobre o processo de produção e, com abundância à escala mundial, que tem o seu preço determinado pela oferta e procura internacional;
- **Conta Única do Tesouro (CUT)** - é a conta do Tesouro Nacional mantida junto do BNA, na qualidade de banqueiro do Estado, onde são recolhidas as receitas arrecadadas pelo Estado.
- **Cost-to-income** – rácio utilizado com frequência para medir o nível de eficiência na actividade corrente de uma empresa. Corresponde aos custos operacionais em percentagem dos proveitos da actividade operacional;
- ***Downgrade*** – expressão em inglês habitualmente utilizada para referir o corte de rating de um País;
- ***Eurobonds*** – obrigações do Tesouro emitidas no mercado europeu;
- **Facilidades Permanentes de Liquidez** – instrumentos que sinalizam a orientação da política monetária e influenciam as taxas de juro do mercado monetário interbancário, nomeadamente: Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez Overnight (FCO), Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAO), Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCL) e Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAL);
- **FAO (Food and Agriculture Organization)** – agência da Organização das Nações Unidas especializada no combate internacional à fome;
- **FMI (Fundo Monetário Internacional)** - criada em 1945 na Conferência de Béton Woods para ajudar na reconstrução do sistema monetário internacional no período pós-segunda guerra mundial;
- ***Lockdown*** - expressão em inglês para descrever a medida de encerramento total de regiões no âmbito da pandemia da Covid-19;
- **Luibor (Luanda Interbank Offered Rate)** - taxa de juros de referência que bancos utilizam para trocarem fundos, de curto prazo, no mercado interbancário angolano. Quando esta taxa se refere a um empréstimo num prazo até 24h recebe o nome de luibor overnight;
- **MMI (Mercado Monetário Interbancário)** – mercado onde os bancos efectuam trocas de liquidez entre si e com o banco central;
- **M2** – agregado monetário que inclui a totalidade dos depósitos da economia e as notas e moedas em poder do público;
- **OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)** – grupo de economias avançadas criada em 1948 para apoiar a reconstrução da Europa após a primeira guerra mundial;

- **OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo)** - organização internacional com sede em Viena que conta com 13 membros e detém cerca de 79% das reservas de petróleo do mundo e perto de 30% da produção mundial actual;
- **OMA (Operações de Mercado Aberto)** – instrumentos que têm o objectivo gerir a liquidez de curto prazo e controlar as taxas de juro do mercado;
- ***Outlook*** – expressão em inglês para referir perspectivas ou projecções em relação à economia ou ao mercado;
- **PAE (Plano Anual de Endividamento)** - é um documento que materializa a estratégia de financiamento no âmbito do processo de execução do OGE, tendo em conta as fontes de financiamento internas e externas e considerando um nível de endividamento dentro dos limites considerados sustentáveis;
- **Recredit -** empresa de capitais públicos criada para coadjuvar o BPC na recuperação de créditos malparados**;**
- **ROA (Return on Assets)** - métrica que indica a rentabilidade do investimento, usando activos totais como instrumento de comparação;
- **ROE (Return on Equity)** – indicador do desempenho financeiro do investimento e é calculado pela divisão do resultado líquido em relação ao capital próprio;
- **RIB (Reservas Internacionais Brutas)** – activos externos de disponibilidade imediata sob o controlo do BNA, destinados ao financiamento de desequilíbrios da balança de pagamentos;
- ***Rollover*** – adiamento do pagamento da dívida mediante negociações de novas condições;
- ***Royalty*** – resultados decorrentes dos direitos de exploração;
- **SIGMA (Sistema Integrado de Gestão de Mercados e Activos)** – sistema que tem como objectivo o registo e custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro e do BNA. Viabiliza o registo e liquidação de transacções nos mercados primários e secundários de títulos denominados em moeda nacional e estrangeira;
- **WTI (West Texas Intermediate)** – nome atribuído ao petróleo vendido em Nova York. Trata-se da cotação de referência para o mercado norte-americano;
- ***Yield*** - taxa de rendibilidade de determinado investimento ou obrigação;
- **YoY (*Year on Year*)** – sigla utilizada para apresentar uma variação face ao mesmo período do ano anterior.

4. FONTES E BIBLIOGRAFIA

1. International Monetary Fund. World Economic Outlook. Disponível em www.imf.org;
2. Organization of the Petroleum Exporting Countries. Publications. Reports. Monthly Oil Market Report. Disponível em www.opec.org;
3. Trading Economics. Indicators. Countries. Disponível em www.tradingeconomics.com;
4. Food and Agriculture Organization of the United Nations. World Food Situation Disponível em: www.fao.org;
5. Banco Nacional de Angola. Estatísticas monetárias e financeiras. Nova Série. EMF Nova Série - Excel. Disponível em www.bna.ao;
6. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado monetário. Mercado primário. Emissões, resgates e stock. Disponível em www.bna.ao;
7. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Montantes de divisas vendidas. Disponível em www.bna.ao;
8. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Taxas de câmbio. Disponível em www.bna.ao;
9. Banco Nacional de Angola. O Banco. Notas de imprensa. Disponível em www.bna.ao;
10. Banco Nacional de Angola. Legislação e Normas. Pesquisa de legislação e normas. Disponível em www.bna.ao;
11. Banco Nacional de Angola. Estatísticas. Estatísticas externas. Dados anuais. Disponível em www.bna.ao;
12. Ministério das Finanças. Unidade de Gestão da Dívida. Plano anual de endividamento. Disponível em www.minfin.gv.ao;
13. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas petrolíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
14. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas diamantíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
15. Ministério das Finanças. Matérias de realce. Orçamento Geral do Estado. Disponível em www.minfin.gv.ao;
16. Bolsa de Dívida e Valores de Angola. Estatísticas. Relatório trimestral. Disponível em www.bodiva.ao;
17. Instituto Nacional de Estatística. Indicadores de Emprego e Desemprego (Folha de Informação Rápida). Disponível em www.ine.gov.ao;
18. Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - IPC e IPG. Disponível em www.ine.gov.ao;
19. Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - Índice de clima económico. Disponível em www.ine.gov.ao;
20. Plataforma de dados da Bloomberg;

5. ANEXO

2.1. Principais alterações regulamentares do BNA no 1º trimestre 2022

Âmbito	Instrumento	Principais medidas	Instrumento
Política Cambial	INSTRUTIVO N.º 01/2022	Atribuição de acesso aos grandes importadores para compra de moeda estrangeira directamente da plataforma Bloomberg FGO (Requisito: Integrar o grupo dos grandes contribuintes da AGT)	https://www.bna.ao/#/legislacao-e-normas/pesquisar-normas/todas/detalhe/627
	AVISO N.º 07/2022	As transacções entre as empresas de seguros e de resseguros e operadoras do sector de petróleo e gás referentes à contratação de seguros energéticos *up e mid stream*, deve ser preferencialmente liquidada em moeda nacional, podendo ser em moeda estrangeira, caso exista um entendimento entre as partes; Não obstante o disposto no ponto anterior, os contratos de seguros não energéticos up e mid stream relacionados com a actividade de exploração e produção de petróleo e gás, devem ser exclusivamente liquidados em moeda nacional.	https://www.bna.ao/#/legislacao-e-normas/pesquisar-normas/todas/detalhe/630
	AVISO N.º 08/2022	Obrigação de realização das transacções referentes à venda de Gás Natural Não Associado, seus derivados, como condensados e líquidos de Gás Natural Não Associado e Gás Natural Liquefeito, e à Prestação de Serviços Associados, entre as Sociedades Investidoras, em moeda nacional, podendo ocorrer em moeda estrangeira, se tal resultar de entendimento entre as partes, desde que o comprador seja uma Entidade Exportadora.	https://www.bna.ao/#/legislacao-e-normas/pesquisar-normas/todas/detalhe/631
	Aviso N.º 13/22	Aumento do limite da posição cambial de 5% para 10% dos FPR	https://www.bna.ao/#/legislacao-e-normas/pesquisar-normas/todas/detalhe/655
Política prudencial/ Sistema financeiro	INSTRUTIVO N.º 02/2022	Limites Prudenciais aos Grandes Riscos, e a participação das Instituições Financeiras Bancárias no capital de sociedades não financeiras: 1 - As Instituições não devem assumir grandes riscos perante uma contraparte ou um grupo de contrapartes ligadas entre si, cujo valor ultrapasse 25% dos seus FP de nível 1 2 - Sempre que os grandes riscos respeitarem a detentores de participações qualificadas ou o grupo de contrapartes ligadas entre si integrarem os mesmos accionistas, o limite fica reduzido para 10% dos FP de nível 1, excepto se o grande risco for sobre uma instituição. 3 - O somatório das 20 (vinte) maiores exposições de grandes riscos, não pode exceder 300% dos fundos próprios de nível 1.	https://www.bna.ao/#/legislacao-e-normas/pesquisar-normas/todas/detalhe/632

Fonte: BNA

BAI
Confiança no Futuro